

**TEATRO PERFORMATIVO: NA SEARA DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL**

*Silas Sena Da Silva (silassenah@hotmail.com)*

Este resumo acadêmico aborda a intersecção entre as oficinas de teatro do Pet Dimensões, realizadas no Espaço Cobogó (campus Seropédica/ UFRRJ), a educação não-formal e a atuação comunitária, tomando como ponto de partida uma iniciativa de extensão universitária. A proposta, intitulada "Teatro Performativo Contínuo", teve como escopo, inicialmente, a oferta de aulas de teatro, para a comunidade da Rural e do entorno, num período de 9 aulas a cada ciclo. Ofertamos o curso inicialmente para uma primeira turma, com 15 alunos, no primeiro semestre de 2025, e seguimos para uma segunda, em curso, com 30 integrantes, no segundo semestre deste ano. As aulas se propuseram a unir técnicas do teatro performativo (Josette Féral) e do Arco-Íris do Desejo (Augusto Boal). O curso ainda mescla fundamentos tradicionais (voz, corpo, espaço) com experimentações contemporâneas (tecnologia, ações políticas e narrativas fragmentadas). Cada encontro se propôs a combinar, assim, exercícios práticos, criação coletiva e reflexão crítica, culminando em uma mostra aberta de esquetes. A ideia de oferecer um curso de teatro, na própria universidade com fins pedagógicos e técnicos bem definidos, partiu do que se chama academicamente de "educação não-formal". A educação não-formal, conforme sentencia Arruda (1), é reconhecida como um processo sociopolítico, cultural e pedagógico fundamental para a formação da cidadania. O projeto de aulas de teatro, neste contexto, se estabelece como um espaço de diálogo e aprendizado mútuo, buscando aplicar vivência de teatro em um

contexto de comunidade. Ao operar em um ambiente não-formal, a relação de ensino-aprendizagem visa gerar consciência, questionar ações humanas e mudar situações de opressão, alinhando-se ao princípio central do “Teatro Aplicado”, tendo como norte as ideias de Coutinho (2). Busca-se, portanto, transformar as pessoas que constituem esses espaços e fomentar o protagonismo através das narrativas evocadas na experiência artística. A metodologia adotada prioriza uma abordagem intencional e estruturada, característica das práticas educativas não-formais. O projeto é concebido como um laboratório de trocas, no qual a criação e a experimentação cênica acontecem mediante o que os educandos também trazem. Ao utilizar procedimentos teatrais como jogos e improvisações, a metodologia desassocia a educação teatral da exigência de um produto finalizado, focando no valor da experiência vivida no momento do acontecimento. Similar ao Teatro em Comunidades, a prática inspira-se em histórias pessoais e locais, construindo a performance a partir da colaboração entre estudantes. A valorização do processo criativo sobre o resultado acabado é a chave para o desenvolvimento da percepção sensorial e da autonomia dos participantes para além de estabelecer um ambiente de prática e experimentação contínua. A atuação em espaços não-formais, como o proposto, demonstra-se crucial para a promoção do desenvolvimento e da socialização, facilitando a construção de relações sociais ancoradas em princípios de equidade. O teatro performativo, ao atuar como ferramenta pedagógica, contribui para que o participante possa transformar sua percepção de si continuamente, sendo o conhecimento e a criação indissociáveis nesse processo. É fundamental que esses espaços de atuação (onde ocorrem a Educação não-formal ) continuem a ser investigados e valorizados, visto que constituem um campo de aperfeiçoamento pessoal e de diversidade cultural, sendo essenciais para a formação do verdadeiro cidadão.

Referência 1: ARRUDA, A. L. de et al. Espaços não-formais na educação. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, São Paulo, v.7, n.9, set. 2021.

Referência 2: COUTINHO, Marina Henriques. O Teatro Aplicado em questão-abrangência, teoria e o uso do termo. Ouvirouver, v. 8, n. 1-2, p. 110-127, 2012.

Referência 3: PEREIRA, D.J. , D.; GUILARDUCI, C. J. Educação e teatro: considerações pedagógicas sobre o espaço não-formal. Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 25, n. 45, jan./abr. 2022.

Palavras-chave: teatro; educação não-formal; teatro em comunidades;.